

Capoeira é pra homem... criança, mulher e LGBTQIA+

Estado: Rio de Janeiro (RJ)

Etapa de Ensino: [Educação Infantil - Pré-Escola](#), [Ensino Fundamental I](#), [Ensino Fundamental II](#), [Ensino Médio](#)

Modalidade: [Educação de Jovens e Adultos](#), [Educação Regular](#)

Disciplina: [Educação Física](#)

Formato: [Híbrido](#)

+ Bruno Rodolfo Martins

Professor da rede pública de ensino desde 2008. Atua com Educação Física na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro desde 2010. Realizou trabalhos na SUDERJ (com Capoeira, 2001-2003), na rede estadual de ensino (SEEDUC-RJ, 2008-2011), e como professor substituto do Departamento de Lutas da EEFD-UFRJ, no setor Capoeira (2019-2020). Praticante de Capoeira desde 1996, treinel de Capoeira Angola. Mestrado em Relações Etnicorraciais (CEFET-RJ, 2013); Especialização em História da África e da Diáspora Africana no Brasil (FIS, 2010) e em Gênero e Sexualidade (UERJ, 2011); Licenciatura Plena (2006) e Bacharelado (2003) em Educação Física, ambas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisa entre outros temas: educação, racismo e relações étnico-raciais, de gênero e de sexualidade, Capoeira, cultura e diversidade cultural, tradições populares, escola, Educação Física, colonialidade, diversidade epistêmica, racismo acadêmico.

Objetivos

- Conhecer e problematizar, através de personalidades da capoeira, as desigualdades de gênero, a diversidade sexual, assim como as relações étnico-raciais;
- Reconhecer e valorizar pessoas da capoeira que viveram e vivem as diversas discriminações e ameaças geradas por essas desigualdades.

Conteúdo

- Personalidades históricas da capoeira
- Mulheres na capoeira
- LGBTQIA+ na capoeira
- Racismo, discriminação e preconceito
- Desigualdades de gênero e diversidade sexual
- Criação de cantos empoderadores

Metodologia

1º Momento

Depois de previamente recolher e avaliar o conhecimento que a turma possui acerca da capoeira, questionar o perfil do senso comum em torno do tipo estereotipado de uma pessoa praticante de capoeira - um tipo atlético e excessivamente masculinizado, mesmo considerando o corpo das mulheres. Um corpo forte, musculoso, rápido, ágil, competitivo e violento.

2º Momento

Após isso, inserir o tema das violências estruturais (como a discriminação racial, e a violência direcionada a mulheres e LGBTQIA+), como as hierarquias de poder relacionadas a essas violências, que também são comumente reproduzidas na capoeira.

3º Momento

Em seguida, relacionar os estereótipos e as violências num sistema de exclusão social, que marginaliza e mata pessoas pela cor da pele, por serem mulheres e por terem orientações sexuais diversas da heteronormatividade.

4º Momento

Exemplificar com histórias de praticantes que possam demonstrar como essa exclusão e essas

violências acontecem ou aconteceram:

- Madame Satã
- Maria 12 homens
- Puma Camilê
- Rainha Nzinga Mbandi
- Mestre Cigana
- Maria Felipa

5º Momento

Exemplificar o racismo, o machismo e a LGBTQIA+fobia com cantos tradicionais da capoeira.

6º Momento

Criar cantos que possam neutralizar e combater essas violências enraizadas na capoeira, coletivamente com a turma.

Recursos Necessários

- Livro construído com fotos e gravuras dessas personalidades
- Música de capoeira (preferencialmente através de instrumentos ao vivo)
- Vídeos sobre o tema e as personalidades

Duração Prevista

Cada item enumerado pode durar dois tempos de aula (ou mais), conforme o desenvolvimento dos encontros. O último pode durar mais tempo, já que se trata de um processo criativo e reflexivo em torno do tema.

Processo Avaliativo

A avaliação será processual, especialmente pela observação da turma, que demonstrará ao longo dos encontros a compreensão alcançada em torno do tema.

Referências Bibliográficas

ABIB, P. R. J.. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo de saberes na roda. Campinas: UNICAMP; Salvador: EDUFBA, 2005.

ABREU, Neise Gaudêncio. Meninos Pra Cá, Meninas Pra Lá? In: VOTRE, Sebastião Josué (org.). Ensino e avaliação em educação física. São Paulo: IBRASA, 1993. p.101-120.

ALMEIDA, S.. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019 (Feminismos Plurais/coordenação de Djamila Ribeiro).

ARAÚJO, Rosângela C. (Mestra Janja). Entrevista. In: BRASIL/MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Revista Textos do Brasil. 14ªed. - Capoeira. Brasília, 2008.

BARCELLOS, V.. Currículo e Capoeira: negociando sentidos de “cultura negra” na escola. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 25 ago. 2009.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. Lei n.9394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 25 ago. 2009.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. Lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2003/10639.htm> Acesso em: 25 ago. 2009.

BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. Lei n.12.288 (Estatuto da Igualdade Racial), de 20 de julho de 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso em: 25 ago. 2010.

CARRARA, Sérgio...[et al] (Organizadores). EGeS - Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2010. v.1

_____. _____. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2010. v.2

_____. _____. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2010. v.3

_____. _____. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2010. v.4

_____. _____. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2010. v.6 e 7

CARVALHO, Marília Pinto de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. Educação e Pesquisa: São Paulo, v.29, n.1, p. 185-193, jan./jun. 2003 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/download/27906/29678> Acesso em: 31 de maio de 2017

CONCEIÇÃO, Jorge de Souza. Capoeira Angola: educação pluriétnica corporal e ambiental. Salvador: Vento Leste, 2009

CORSINO, Luciano Nascimento. Relações de gênero na educação física: a construção dos corpos de meninas e meninos nas “misturas” e nas separações da escola. Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos; 2010.

FONSECA, Mariana Bracks. Ginga: História e memória corporal na capoeira angola. In: Rascunhos. Uberlândia, v.4, n.3, pp.124-138, jul./dez.2017.

GOMES, E. Um corpo que fala: o protagonismo das Mulheres Negras na Capoeira Angola. Folha de Rostov, v. 5, n. Especial, p. 81-87, 9 jan. 2020.

HAMPATÉ BÂ, A. “A tradição viva”. In: KI-ZERBO, J. (ed.). História geral da África: metodologia e pré-história da África. vol. 1, pp. 167-212. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982.

IBGE. Características étnico-raciais da população: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça - 2008. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49891.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2017

IBGE. Estatísticas de Gênero. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0> Acesso em: 31 de maio de 2017

IPEA [et al.]. Retrato das desigualdades de gênero e raça. 4ª ed.. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf Acesso em: 31 de maio de 2017

IPEA. Estudo mostra desigualdades de gênero e raça em 20 anos. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29526 Acesso em: 31 de maio de 2017

IPEA. Pesquisadora comenta os resultados do estudo sobre gênero e raça no Brasil. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29523&catid=30&Itemid=9 Acesso em: 31 de maio de 2017

IPHAN. Dossiê: Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_capoeira.pdf Acesso em: 29/07/2020.

MACHADO, S. A. da M.. Saberes e fazeres na capoeira angola: a autonomia no jogo de Muleekes. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, UFBA, 2012.

MACHADO, S.; ARAÚJO, R.. “Capoeira Angola, corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora”. In: Horizontes, v. 33, n. 2, p. 99-112, jul./dez. 2015.

MARCONDES, Mariana Mazzini (org.) [et al.]. Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dossie_mulheres_negras.pdf Acesso em: 31 de maio de 2017

MARTINS, Bruno Rodolfo. Raízes étnicas da capoeira. Monografia (Especialização em História da África e da Diáspora Africana no Brasil). Rio de Janeiro: FIS, 2010.

MARTINS, Bruno Rodolfo. Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural: caminhos em direção a uma outra Educação Física Escolar. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Relações Etnicorraciais do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2013.

MENEZES, Lilia Benvenuti. A mulher na capoeira. In: BRASIL/MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Revista Textos do Brasil. 14^aed. - Capoeira. Brasília, 2008.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz (orgs.). Mortes violentas de LGBT+ no Brasil - 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.

PASTINHA, Mestre. Capoeira Angola. 2^aed. Salvador: Escola Gráfica Nossa Senhora de Loreto, 1968.

QUERINO, Ana Carolina; LIMA, Cleiton Euzébio de; MADSEN, Nina. Gênero, raça e educação no Brasil contemporâneo: desafios para a igualdade. In: BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida. Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil. Brasília: IPEA, 2011 (pp.129-147). Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_facesdadesigualdade.pdf Acesso em: 31 de maio de 2017

SILVA, C. de O. da; SILVA, M. E. da; SILVA, R. F. da. "Oralidade e filosofia tradicional africana: conceitos de Hampaté-Bâ e influências nas africanidades brasileiras". In: VASCONCELOS, José G.; MOTA, Bruna; BRANDENBURG, Cristine (orgs). Filosofia, Cultura e Educação. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). 2^aed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.

SODRÉ, M.. A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. 3^aed. Rio de Janeiro; DP&A, 2005.

SOUZA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48; Agosto, 1999.

TAVARES, J. C. de. Dança de guerra - arquivo e arma: elementos para uma teoria da capoeiragem e da comunicação afro-brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

VALVERDE, Danielle Oliveira; ESTOLCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. In: BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida. Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil. Brasília: IPEA, 2011 (pp.149-160). Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/>

livros/livro_facesdadesigualdade.pdf Acesso em: 31 de maio de 2017

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. Cadernos Pagu. n.33, julho-dezembro de 2009. p.265-283.

Vídeos:

Filme: Mulheres da pá virada

Lives do projeto "Outra roda é possível", do coletivo Marias Felipas

Live: Roda de Debates 11 (UFPI/UNILAB)

Live: Capoeira, ancestralidade e gênero (FORPOP-UFBA)